

PE-085 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM SUSPEITA CLÍNICA DE COVID-19 NA CIDADE DE CANOAS/RS

Bruna Manjabosco Wächter¹, Eduardo Lopes¹, Adriana Becker¹, Simone Rickrot Barroso¹

1. Hospital Municipal de Canoas, RS.

Introdução: Em março de 2020 foi declarada a doença COVID-19 uma pandemia, com casos em todos os continentes e em todas as faixas etárias. Embora crianças frequentemente manifestem sintomas menos graves, elas são passíveis de hospitalização e agravamento, devendo serem estudadas. **Objetivo:** Estudar o perfil de pacientes pediátricos atendidos ou referenciados para coleta de RT-PCR de COVID-19 no Hospital Universitário de Canoas. **Metodologia:** Pacientes com sintomas gripais eram encaminhados para a coleta do exame RT-PCR e dados coletados. Um estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, a coleta dos dados foi de agosto de 2020 a março de 2021. Para a análise estatística o programa utilizado foi o SPSS 21.0, os testes de testes de Mann-Whitney, qui-quadrado de Pearson e teste de Kolmogorov-Smirnov foram utilizados. Variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Considerado o nível de significância de 5%. **Resultados:** Coletou-se 328 amostras de RT-PCR, dessas, 51,5% do gênero masculino, com mediana de idade de 4 anos, presença de comorbidades em 16,8% dos pacientes. Os principais sintomas relatados foram febre 73%, tosse 50%, obstrução nasal 44% e cefaleia 29%. O exame foi positivo em 86 pacientes, sexo feminino ($p=0,007$) apresentou associação estatisticamente significativa com o resultado positivo para COVID. Os sintomas de tosse ($p=0,033$), dispneia ($p=0,021$) e vômito ($p=0,027$) foram mais frequentes no grupo com teste não-detectável. Febre ($p=0,054$) e cefaleia ($p=0,057$) foram mais frequentes nas crianças com teste positivo, mas sem significância estatística. **Conclusão:** Apesar de uma amostra expressiva, os com RT-PCR detectável não foram significativos. Porém, mesmo com essa limitação, os dados possibilitam propor intervenções nos cenários de atendimento primário e secundário no município de Canoas e criar uma base de dados para outros estudos sobre o tema.

PE-086 - ASPECTOS DA FENDA LABIOPALATINA EM CRIANÇAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ÚLTIMA DÉCADA

Thiago Kingeski Andreoli¹, Eduardo Beltrame Martini¹, Aline Aiolfi¹, Bruna Rossetto¹, Vítor Bordin Schmidt¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: A fissura labiopalatina é uma anomalia congênita facial. Ela pode afetar a aparência, fala, audição, crescimento e o bem-estar psicossocial do paciente. Essa condição, além da correção cirúrgica, exige intensos cuidados de uma equipe multiprofissional que envolve cirurgiões plásticos, fonoaudiólogos, ortodontistas e psicólogos. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é analisar, estatisticamente, os perfis epidemiológicos da Fenda Labiopalatina, na região Sul, entre os anos de 2010 a 2020. **Métodos:** Estudo epidemiológico, cujas informações contidas foram obtidas por meio de uma revisão da literatura e de uma coleta no banco de dados do DataSus, no período de 2010 a 2020, referente a Fenda Labiopalatina em crianças na região Sul. **Resultados:** Durante a década analisada, foram registradas, na região Sul do Brasil, 11.854 internações decorrentes dessa malformação, sendo 16,51% do total registrado no Brasil. O ano com maior número de internações foi 2012, com 11,07%, enquanto 2020, com 4,91%, o de menor número. A média de permanência em ambiente hospitalar foi de 1,5 dias. Quanto ao perfil epidemiológico dos pacientes internados, a maior prevalência foi entre 1 e 4 anos, com 33,71%, seguida de menores de 1 ano, com 24,31%, sendo a faixa etária de menor prevalência entre 15 e 19 anos, com 11,27% das internações. Em relação ao gênero, 58,76% dos pacientes eram do sexo masculino. No que tange à mortalidade, foram registrados 8 óbitos na região Sul, correspondendo a 12,9% do total nacional. Quanto aos gastos governamentais, a região Sul teve uma despesa, incluindo os custos de serviços hospitalares e profissionais, de R\$17.234.511,63, correspondendo a 17,37% do custo nacional total. **Conclusão:** A partir da análise realizada, foi possível identificar o perfil epidemiológico dos pacientes com essa malformação. Esses dados são imprescindíveis a fim de promover um melhor desfecho desses pacientes após o tratamento, reduzindo gastos públicos desnecessários.